

Quércia mobilizará prefeitos para influir na Constituinte

Josemar Gonçalves

O governador de São Paulo e presidente da Frente Municipalista Nacional, Orestes Quércia, decidiu ontem que a partir da primeira semana de agosto será realizada uma ampla mobilização de prefeitos de todo o País com a finalidade de ampliar as conquistas municipalistas junto à Assembléia Nacional Constituinte.

O anteprojeto da nova Constituição, elaborado pelo relator Bernardo Cabral, "é apenas razoavelmente bom", na definição de Quércia. Para ele, o texto deve conter maiores avanços, especialmente no que diz respeito às questões tributária e na descentralização administrativa.

Neste sentido, ficou ainda decidido na reunião de ontem que a Frente Municipalista deverá voltar a reunir-se no próximo dia 27, para aprovar as emendas que serão apresentadas ao projeto definitivo pelos deputados Aírton Sandoval (PMDB-SP) e Vasco Alves (PMDB-ES).

A reunião de ontem durou cerca de uma hora e meia, e nela Quércia informou da descentralização do atendimento médico que está realizando em São Paulo, transferindo os recursos do Estado diretamente para as prefeituras administrarem o atendimento à população. Ele propôs que uma das lutas da frente fosse a extensão desse tipo de atendimento a todas as unidades da Federação.

O coordenador da Frente Municipalista em São Paulo, Cláudio Gianini, disse que o trabalho dos prefeitos, no próximo mês, para pressionar os constituintes será feito "de gabinete em gabinete", e colocou como pontos fundamentais a reforma tributária, ampliando os 20 por cento propostos no atual anteprojeto, como participação dos municípios na arrecadação federal e a descentralização administrativa.

Brandão quer programa do PDT definido

O líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, vai defender, no Primeiro Congresso Brasileiro do Socialismo Democrático, que se instala amanhã em Brasília, a alteração no programa do partido e a criação de um Secretariado Nacional, "semelhante ao que caracteriza a estrutura dos partidos de esquerda".

Para Brandão Monteiro, o Secretariado Nacional seria um instrumento eficaz de dinamização das atividades partidárias, dentro do projeto pedetista de consolidar-se em todo o país. O líder também defende a "explicitação" do programa do PDT, para que o Partido assumira posições mais nítidas diante de algumas questões concretas da realidade brasileira.

"O PDT deve ir além dos princípios e ter propostas acabadas em torno dessas e de outras questões. Em relação à dívida externa, deve se fixar na defesa de uma moratória verdadeira e, na reforma agrária, elaborar um projeto capaz não só de dar terra aos despossuídos, mas também de dar condições para que ela seja explorada.

Delegações

Ontem, começaram a chegar ao Brasil as delegações estrangeiras que participarão do Congresso Socialista. A primeira a desembarcar, no Rio, foi a da Alemanha. Os organizadores do encontro esperam ainda a participação de delegações de Portugal, Espanha, França, Suécia e de países da América Latina.

A instalação do Congresso está programada para as 11h30 de amanhã, no Auditório Petrônio Portella, do Senado, prolongando-se os trabalhos até segunda-feira. Durante o Congresso, funcionarão oito comissões incumbidas do debate de questões institucionais e da crise econômica.



Para Quércia (segundo da E) anteprojeto é razoavelmente bom

Eleições devem ser em 89, diz o governador

O governador Orestes Quércia, de São Paulo, afirmou ontem que as eleições presidenciais deveriam ocorrer em 1989, mas admite que as bases do PMDB preferem que elas se realizem imediatamente. Entende o governador, no entanto, que com sua responsabilidade de liderança política deve externar o ponto de vista de que é necessário dar-se tempo para votar a Constituinte, as constituintes estaduais e as leis complementares.

De acordo com Quércia, "todo o povo brasileiro quer hoje que se resolva a crise econômica, e não podemos simplesmente parar a atuação do Governo na resolução dos problemas para fazer campanha eleitoral". Quércia concedeu entrevista coletiva antes de presidir a reunião da Frente Municipalista Nacional, no Anexo IV da Câmara dos Deputados.

A possibilidade de o PMDB chegar dividido à convenção foi descartada pelo governador: "Em política é assim mesmo; quando se faz uma convenção para se escolher

um governador, por exemplo, entra-se dividido, com dois candidatos. Depois da convenção, o partido se une em torno da tendência majoritária. Isto é democracia". Quanto à discussão sobre o mandato, Quércia entende que este será um dos principais temas da convenção.

Bandeira

Quércia lembrou ainda que o PMDB, na Constituinte, não pode fechar questão, mesmo tendo a maioria, "pois o partido não faz a Constituição sozinho. Temos de ouvir todas as tendências, todos os partidos".

Entende o governador que as diretrizes do programa do partido devem ser levadas em consideração, pois fazem parte da tradição de luta do PMDB, como no caso da reforma agrária. Quércia afirma que não pode haver um retrocesso em relação às conquistas sociais do Estatuto da Terra, "criado pela ditadura de 1964; nós queremos uma reforma agrária mesmo, pois ela sempre foi uma das bandeiras do nosso partido".

Gueiros não apura crime, acusa viúva

A Polícia Militar do Pará e o governador Hélio Gueiros não estão interessados em apurar o assassinato do advogado Paulo Fonteles, em junho último, porque vêm sofrendo pressões dos grandes proprietários de terras do Estado, especialmente dos integrantes da União Democrática Ruralista (UDR). A denúncia foi feita pessoalmente ontem ao presidente do PMDB, da Câmara dos Deputados e da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, pela mãe e pela viúva do advogado e suplente de Constituinte, respectivamente Cordolina Fonteles de Lima e Raquel Fonteles de Lima, que pediram o empenho do deputado para que o processo tenha andamento normal.

"Quase que chegamos à conclusão de que eles não querem apurar nada. Com as pressões da UDR, o processo praticamente parou. Nem mesmo o dono do bar onde os pistoleiros foram vistos várias vezes esperando pelo Paulo ainda foi ouvido", reclama a viúva do advogado.

Segundo Raquel Fonteles, a polícia do Pará já teria mesmo chegado a identificar os culpados, mas o governador Hélio Gueiros, atendendo à pressão dos grandes proprietários de terras do Estado, não teria autorizado a sua prisão. Por isso, Ulysses prometeu que em encontro que manterá com Gueiros na próxima semana cobrará providências energéticas e imediatas.

Jarbas adverte

O prefeito Jarbas Vasconcelos, de Recife, considera um erro estratégico desviar-se agora a atenção da sociedade para as eleições diretas, pois o mais importante, segundo entende, é a Constituinte. Jarbas afirma que o Presidente da República e setores do PMDB querem pará-la, pois temem as conquistas que ela pode trazer. O prefeito de Recife adverte que o PMDB e o partido deve se "reencontrar com toda sua tradição de partido popular e democrático".

Mauro otimista

O governador Max Mauro, do Espírito Santo, disse em Vitória, não acreditar em divisões no PMDB nem na possibilidade dos "progressistas" trocarem o partido por outra sigla partidária. "Haja o que houver, o PMDB continuará sendo o maior partido do Brasil", disse o governador.

Para o governador os "progressistas" do PMDB não faltarão com a Nação e com a democracia no momento em que elas mais precisam deles.

Vaia explicada

Como a Executiva do PMDB viu as vaías sofridas pelo partido no comício pelas diretas, realizado anteontem à noite em Brasília? Resposta do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao sair da reunião da Comissão Executiva: "Quem comparece a um comício está sujeito a aplausos e a vaías". Mas ressaltou que as vaías se destinam mais aos ausentes do comício.